

Para apoiar cortes, Merkel vai a Atenas em clima de guerra

Hoje a cidade de Atenas vai viver um dia de medidas de segurança extremas, idênticas ao estado de emergência. Entre as ações anunciadas pelo governo grego para garantir a segurança da visita de seis horas da chanceler alemã Angela Merkel à capital está o efetivo policial de sete mil homens e a proibição de circular no centro. Mesmo diante do endurecimento do governo, várias entidades sindicais e partidos convocaram , manifestações contrárias à presença de Merkel no país.

Segundo analistas internacionais, a visita a Atenas, a primeira de Merkel no posto de chanceler, marca o apoio da Alemanha ao pacote de medidas de austeridade que o primeiro-ministro, Antonis Samaras, tenta aprovar. Os cortes somam 11,5 bilhões de euros e são condição imprescindível para a liberação do novo pacote de ajuda internacional.

As relações entre os dois países têm sofrido muito desde o início da crise da dívida na Grécia, em 2010 e as sucessivas medidas de austeridade impostas pela União Europeia.

Ontem centenas de manifestantes realizaram protestos em frente ao Parlamento, apesar das proibições já vigentes.

A principal preocupação das autoridades é a repetição, mesmo em pequena escala, dos distúrbios violentos que marcaram a última chamada para greve geral em 26 de setembro. Os principais sindicatos do país, Adedy (público) e Gsee (setor privado), o Partido Comunista (KKE na sigla em grego) e o nacionalista independente grego (Anel, em grego) marcaram protestos para hoje em frente à embaixada alemã.

A operação é a maior operação desde a visita à cidade, em 1999, presidente dos EUA, Bill Clinton. Segundo o jornal El País, o governo proibiu qualquer manifestação de cidadão ou concentração por nove horas.

Além do fechamento de parte do centro de tráfego e trânsito de cidadãos, serão fechadas várias estações de metro e estacionar nas proximidades da embaixada da Alemanha será praticamente impossível. Franco-atiradores estarão posicionados no telhado do hotel onde ficará a delegação alemã para garantir a segurança dos membros e, em particular, do chanceler.

Angela Merkel vai chegar em Atenas às 13h30, hora local. Durante a sua estada, ele vai se reunir com o primeiro-ministro Andonis Samaras, que se encontrou no aeroporto, com o presidente Karolos Papoulias e Venizelos Evánguelos, Líder do Partido Socialista (um dos dois parceiros que apoiam o governo Samaras).

A chanceler também se reunirá com empresários gregos e participará de um evento em um hotel no centro organizado pela Câmara de Comércio Alemão-grego. Merkel não se encontrará com Alexis Tsipras da esquerda coalizão Syriza e principal líder da oposição, que defende uma renegociação do memorando (pacote de ajustes e reformas) para forçar os dois resgates concedidos a Atenas pela troica, formada pela Comissão Europeia, pelo Fundo Monetário Internacional e pelo Banco Central Europeu.

O governo grego está em negociações com a troica os detalhes de um novo pacote de cortes. O ministro da Economia grego, Yanis Sturnaras, reconheceu que há diferenças em alguns pontos, por isso vai continuar a negociar até 18 de fevereiro, data da nova reunião de cúpula da UE.

Fundo de resgate

Ministros das Finanças da zona do euro lançaram oficialmente ontem um novo fundo permanente para resgatar países e bancos do bloco que estejam em dificuldades financeiras.

O Mecanismo Europeu de Estabilidade (ESM, na sigla em inglês) terá capacidade de emprestar até 500 bilhões de euros (R\$ 1,3 trilhão) até 2014.

Primeiro, funcionará em paralelo ao Mecanismo Europeu de Estabilidade Financeira (EFSF), que já emprestou a Portugal, Irlanda e Grécia; depois, o substituirá. A Alemanha, a mais forte economia da zona do euro, deverá ser a maior contribuinte do fundo - cerca de 27% do total do dinheiro deverá vir de Berlim.

O ESM funcionará como uma agência da União Europeia e será liderado por Jean-Claude Juncker, premiê de Luxemburgo e presidente do grupo de ministros das Finanças do bloco.

O presidente do Eurogrupo, Jean-Claude Juncker, elogiou medidas de austeridade do governo espanhol de Mariano Rajoy. "Do meu ponto de vista pessoal, tenho que dizer que estou muito satisfeito com as medidas de consolidação tomadas até agora pelo governo espanhol, que traduzem um esforço enorme em termos de consolidação", disse a respeito do Eurogrupo pedir mais cortes este ano.

Olli Rehn, comissário europeu para assuntos econômicos e monetários, disse que o ESM ajudará a moldar "o futuro da união monetária". "Em comparação com onde estávamos, dois anos e meio atrás, quando não tínhamos instrumentos de gerenciamento de crise, agora estamos avançando e reforçando a união monetária e econômica", declarou. "Não há clima para festas, mas estou menos pessimista do que antes [no que diz respeito] à zona do euro", completou.

Fonte: DCI, São Paulo, 9 out. 2012, Primeiro Caderno, p. A10.

A utilização deste artigo é exclusiva para